

# O CRIME DA RUA DO OIRO O ASSASSINO



POSIÇÃO HABITUAL DO GARGO NA CADEIA

Ahi o teem, o pobre diabo que d'uma cajadada matou dois coelhos, isto é, d'uma facada desgraçou duas familias, no dizer tragico-pittoresco dos seus companheiros de trabalho.  
A sciencia dirá se se trata d'um criminoso intelligentissimo se d'um idiota trevialissimo.



## HYMNO DA RESTAURAÇÃO... BARJONACEA

Agora, que o dia da restauração de Portugal nos está batendo á porta e que o dia da *restauração* do sr. Barjona parece tambem preparar-se para nos bater á mesma, julgamos prestar bom serviço ás nossas leitoras que tenham piano — e que devem ser todas — publicando os primeiros compassos do hymno com que os portuguezes de 1640 (não confundir com os do sr. Miguel Osorio) festejaram os heroes no palacio do conde de Almada e que é o mesmo com que os phylarmonicos de 1838 festejaram o sr. Barjona de Freitas na estação de Santa Apollonia.



## Politica em bolandas



A politica, que ha coisa de quatro mezes dormia o somno lethargico peculiar das epochas baixatorias, accordou esta semana e, força é confessal-o, accordou de muito maus humores, estremunhada e nevrotica,

perneando para a direita e esquerda, e estonteando a visinhança com uma berraria destemperada.

A derradeira manifestação da politica—antes dos banhos—fôra a provavel saída do sr. Beirão do ministério.

Essa saída não se effectuou quando a annunciaram, mas todos esperavam que mais tarde se effectuasse, que o sr. Beirão saísse d'ahi a oito ou nove mezes—como succedeu ao principe da Beira, que só saiu muitos mezes depois de annunciado—facto que, portanto, ficaria assim considerado como privilegio exclusivo de *beirões*.

Entretanto o sr. Beirão não saiu quando todos o esperavam; e, quando a gente menos o esperava, sae o sr. visconde de S. Januario!

E—ao contrario do que succede sempre na vida particular, em que se sabe logo porque saiu um sujeito, se foi para fazer compras, ou visitas, ou ir á repartição, ou passear na Avenida, ou atraiçoar a fê conjugal—no caso da saída do sr. visconde de S. Januario ninguem atina com os motivos que a determinaram!

Isto quer dizer que a vida publica é ainda menos publica de que a vida particular!...

Como uma desgraça nunca vem sózinha, assim que se annunciou a saída do sr. ministro da guerra, o sr. presidente da camara municipal annunciou logo que ia tambem sair;

Quando o sr. Palha se levantou annunciando a sua resolução, toda a camara gemeu de dôr, incluindo a palhinha da cadeira do sr. Palha, a qual palhinha, pelo contrario, só costumava gemer quando o sr. Palha se sentava e nunca quando s. ex.<sup>a</sup> se levantava.

Instado para que não saísse, para que não abalasse, para que não se fosse, o sr. Palha respondeu terminantemente que abalava, que se ia, que saia, porque a sua resolução era inabalavel!

Faz lembrar a historia dos chocos frescos que uma peixeira apregoava e que fizeram endoidecer uma freguezia.

—O' senhores! dizia ella; se os chocos são frescos é porque não são chocos; porque se fossem chocos não podiam ser frescos... Ora se os chocos não são frescos e se os frescos não podem estar chocos, como é que esta mulher vende chocos frescos?

E assim endoideceu, coitadita da pobre criatura...

Caso semelhante se dá com a resolução em que o sr. Palha estava de abalar da camara e resolução que era inabalavel.

Se era inabalavel não abalava; e desde o momento em que abalasse deixava logo de ser inabalavel.

Ou bem que havia de abalar, deixando portanto de ser inabalavel, ou bem que se conservava inabalavel, mas necessariamente já não podia abalar.

Foi o que s. ex.<sup>a</sup> fez: não abalou, para manter a sua resolução... inabalavel!

No final de contas, a demissão do sr. Palha foi... fumo de palha...



*Porahi...*

## Por ahi...



Foi uma semana do sangue a semana decorrida.

N'um dia, em plena rua do Oiro, um assassinato nas condições mais extravagantes que é possível imaginar.

No outro dia, logo de manhãinha, em jejum natural, o suicidio caseiro de uma mundana celebre pelos seus caprichos, pela sua formosura e pelas suas *soilettes*.

N'esse mesmo dia, poucas horas depois, mais outro suicidio no lar domestico, este agora d'um militar muito estimado pelo seu bom nome, muito considerado pelo seu bom porte.

E, logo no dia immediato, ainda outro suicidio no Tejo, d'esta vez gorado — o suicidio — pela vontade da Providencia, com a collaboração de alguns catraeiros da Ribeira Nova.

Já o diésimos recentemente: a estatistica dos suicidios havia necessariamente de diminuir e muito, logo que os senhores e senhoras aspirantes a suicidas se convencessem de que os esperava á partida d'este mundo uma troça formidanda em vez d'um panegirico romanesco, logo que estivessem scientes de que pessoa alguma os divinizaria, mas que ninguem faltava a apepinal-os.

Este era o grande remedio, mas o jornalismo em geral poz-se no mal atilado costume de ter todas as contemplações com essas senhores e essas senhoras, que afinal levam a grosseria ao ponto de partirem d'esta para melhor despedindo-se quando muito das pessoas de familia e não tendo sequer um bilhete de visita que mandem ás redacções, communicando que se mudam para tão longe, quando geralmente antes d'isso andavam sempre a importunar-nos com a participação de que iam passar trez mezes no seu quintalorio a Campolide de Baixo!

Ao menos sejam delicados!

Tivemos pois uma semana de tripas e de miolos ao sol.

E o caso tem todo o aspecto caracteristico d'uma epidemia, porque não só o indigena como a propria cidade tomou o gosto de ficar de deventre amostra.

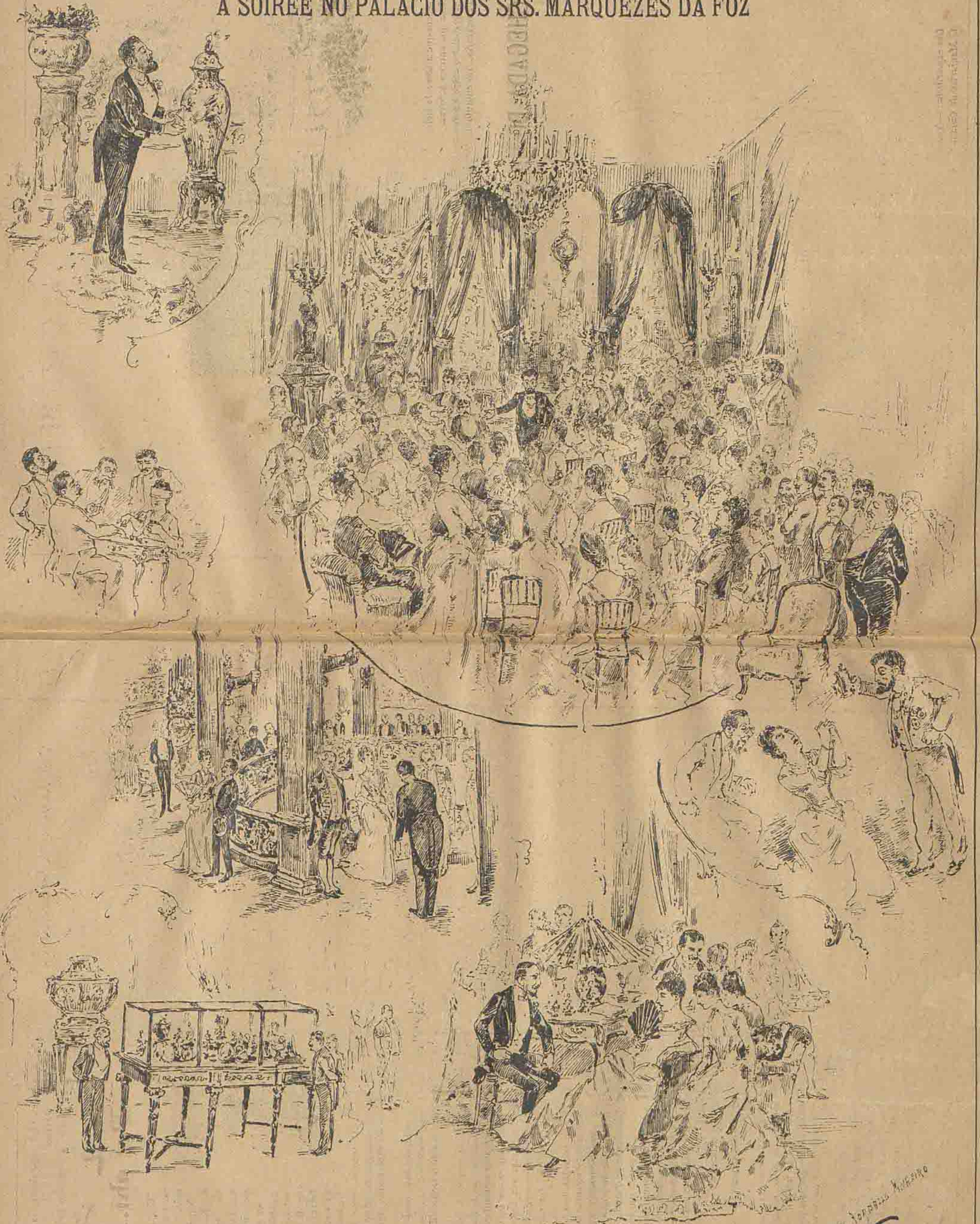
A nova companhia do gaz tem procedido a um verdadeiro estudo anatomico no corpo da desventurada Lisboa!

Poz-lhe a descoberto as veias de chumbo, da canalisação parcial, as arterias de aço dos carris americanos, os musculos de ferro da companhia das aguas e até as tripas de pedra do cano de despejos, as quaes tripas... não lhes digo nada — mesmo porque o nariz do leitor já lhe deve ter dito o sufficiente.

*Porahi...*



# A SOIRÉE NO PALACIO DOS SRS. MARQUEZES DA FOZ



Verdadeiramente encantadora essa deliciosa festa no soberbo palacio dos srs. marquezes da Foz, habitação magestosa onde as preciosidades se accumulam, onde o bom gosto resalta vivido a cada passo, e de onde se saca maravilhado pelo fausto, mas ainda mais surpreendido pela finura de gosto artistico, que só pode sobrelevar em nosso espirito a finura gentilissima com que os donos da casa acolhem os seus convidados.

1888 - JORNAL O GAZETA



## O NOVO GAZOMETRO



Aspecto que a torre de Belem — um dos mais primorosos monumentos nacionaes — vae presentar aos estrangeiros que entram a barra.

Um gazometro entre a torre de Belem e o convento dos Jeronymos, é, sobre um cumulo de boa administração camararia, um cumulo de bom gosto artistico.

## NA CHEGADA DO CHEFE DA ESQUERDA DYNASTICA



*Um esquerdistá:* — Vamos, rapaz! dá vivas á Esquerda!

*O Manjarico do Chiado:* — Dê-me v. s.<sup>a</sup> meia corôa á direita, que eu dou vivas á esquerda...



# THEATRO DE S. CARLOS

## MIGNON

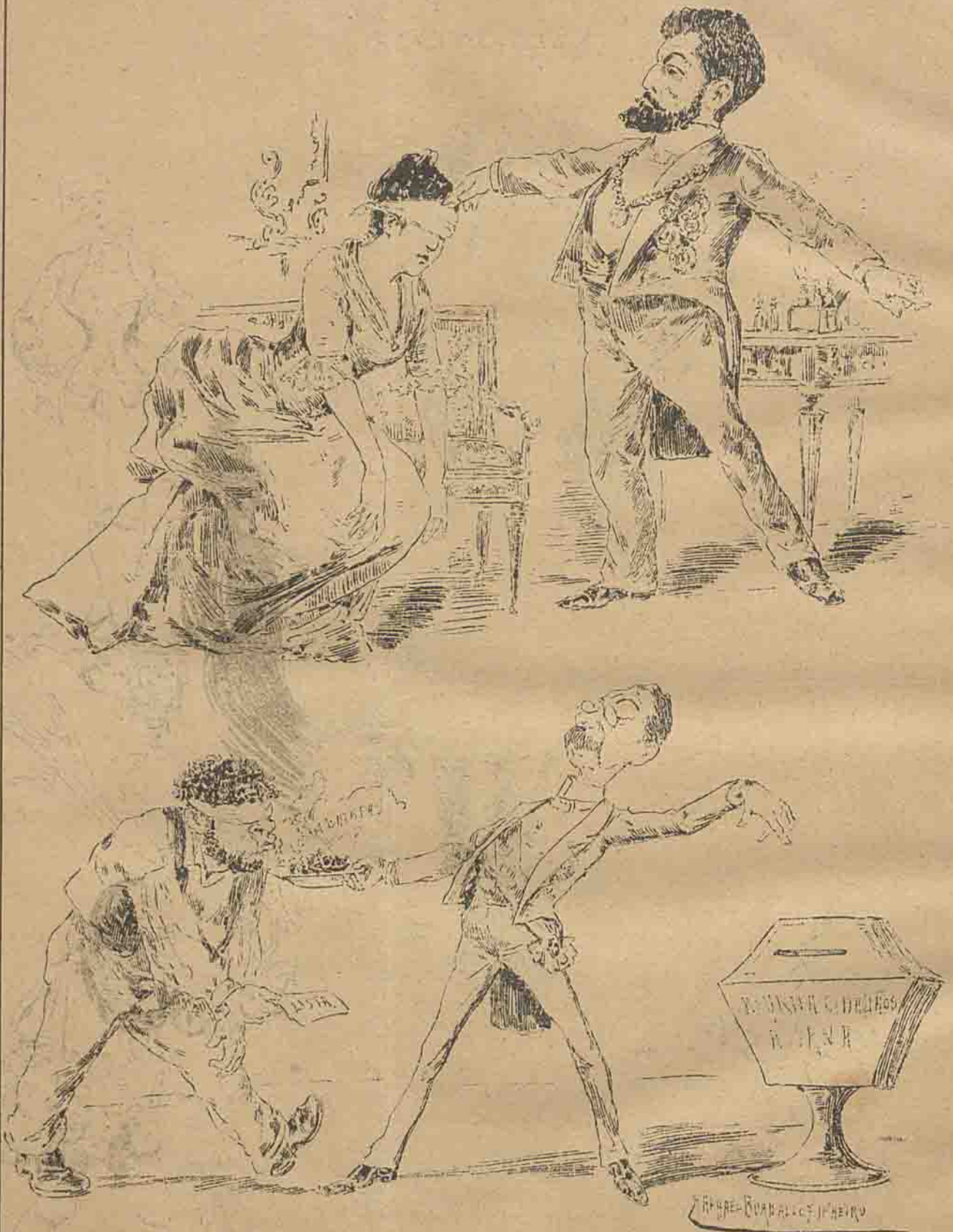


Tal como a neve que além cac na serra,  
 Como o sorvete que o Ferrar' vendia,  
 A sua voz, tão transparente e leve  
 •E' branca e pura, muito pura e fria...•

*Antônio Bordinho*



## RLOS A SUGGESTÃO



O dr. Das consegue pela suggestão mental obrigar qualquer a todas as evoluções physicas, attrahindo-o com as cabeças dos dedos.

O dr. José Lucianno faz a mesma coisa, pela suggestão nazal, empregando em vez das cabeças dos dedos o carneiro com batatas, para levar o paciente ao seu destino.

A differença entre ambos está apenas em que um é o dr. Das e o outro o dr. Tira.